

Don Bernardino de Cárdenas, O.F.M.: as acusações e os atos de antijesuitismo feitas pelo Bispo do Paraguay (1644-1651)

Don Bernardino de Cárdenas, O.F.M.: The accusations and acts antijesuitismo made by the bishop Paraguay (1644-1651)

*Gabriele Rodrigues de Moura**

Resumo: Um dos principais conflitos envolvendo a Companhia de Jesus na Província do Paraguay, durante o século XVII, não foi à questão envolvendo as *encomiendas* e as invasões bandeirantes, mas o conflito com o bispo de Asunción, o frade franciscano Don Bernardino de Cárdenas. O presente artigo pretende analisar quais foram as expressões utilizadas para adjetivar a Companhia de Jesus e construir uma imagem antijesuítica nas acusações feitas pelo bispo de Asunción, mostrando como essas foram difundidas e as consequências, que foram desde as acusações de heresia nos catecismos jesuíticos até o incêndio do Colégio de Asunción, durante quase oito anos de conflito.

Palavras-chave: Don Bernardino de Cárdenas, Província do Paraguay, catecismo, heresia, antijesuitismo.

Abstract: One of the major conflicts involving the Society of Jesus in Paraguay Province, during the seventeenth century was not the issue involving the *encomiendas* and the bandeirantes invasions, but the conflict with the bishop of Asunción, the Franciscan priest Don Bernardino de Cárdenas. This article aims to analyze what were the terms used to describe things the Society of Jesus and build a antijesuítica image in the allegations made by the Bishop of Asunción, showing how these were disseminated,

* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História na Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Bolsista de Pós-Graduação CAPES/PROSUP, sob a orientação da Prof. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck. E-mail: gabrielermoura@gmail.com. Brasil.

and the consequences, which were from the charges of heresy in Jesuit catechisms to the fire Asunción College for almost eight years of conflict.

Keywords: Don Bernardino de Cárdenas, Province of Paraguay, catechism, heresy, antijesuitismo.

Recibido: 24 de julio de 2015

Evaluado: 10 de diciembre de 2015

Introdução

O conflito entre o frade Bernardino de Cárdenas¹ e os padres da Companhia de Jesus é iniciado quando os jesuítas emitem alguns pareceres, que iam de encontro às acusações feitas pelo governador do Paraguai, Gregorio de Hinestrosa contra Cárdenas e seu sobrinho, Pedro de Cárdenas, também franciscano². Nestes pareceres emitidos na cidade de Córdoba, são relatados episódios de devassidão e insultos envolvendo o frade Pedro, além do favorecimento de frades amancebados³.

O parecer dado pelos padres da Ordem Jesuítica contra a sua consagração, gerou as primeiras acusações que os padres da Companhia eram guiados pela *cegueira* e *paixão* e, por isso, o estavam reprovando. Em carta endereçada ao padre Diego de Boroa, o frade Bernardino afirma que:

De suerte que, Padres míos, si no hubiese bula para que los Obispos de las Indias se consagrasen con sólo un Obispo, tendría dificultad mi consagración, porque V[uestras] P[aternidades] han buscado todas las dificultades que la perjudican, con grande afecto, y no han buscado ni ponderado con el que debían las innumerables y fortísimas razones que hay en mi favor, porque cuando V[uestras] P[aternidades] quieren, bien las saben hallar para los casos más dificultosos y para hacer lícitos los más inicuos tratos y para abonar usuras y logros... No se ha servido Dios Nuestro Señor ni agrado de lo que han hecho V[uestras] P[aternidades] conmigo, porque no se sirve Dios de desagradecimientos e injusticias de obstinados pareceres y soberbios, que préciense de que solos lo saben todo... Por un puntillo de no desistir de su propio parecer, por llevar adelante lo que dijeron, no se les da nada de quitar la honra al señor Obispo de Tucumán y a mí⁴.

E prossegue, afirmando, que embora os jesuítas fossem “*caluniadores*”, “*conspiradores*”, “*soberbos*”, “*injustos*” e “*donos da verdade*”, ainda manteria sua simpatia e amor pela Ordem de Santo Ignácio⁵. Depois da confirmação de sua nomeação como bispo de Asunción, Cárdenas excomungou novamente o governador e, a partir de 1644, começou a perseguir os padres da Companhia de Jesus⁶.

De amigo e entusiasta dos jesuítas e seus trabalhos missionários, durante os primeiros anos de bispado, conforme Southey, o bispo de Cárdenas, tornou-se um dos maiores inimigos da Companhia de Jesus⁷. O bispo de Asunción iniciou os seus ataques aos padres de Santo Ignácio, ao mandar fechar as escolas da Ordem Jesuítica e nomeando os seus seguidores para instruir os jovens de Asunción. Tais atitudes viriam

¹ Bispo da diocese de Assumpción, entre 1640 a 1651, e, governador do Paraguai no ano de 1649 (Astrain, 1916: 592-624).

² Autor Anônimo, 1760: 18.

³ Southey, 1862: 579.

⁴ Conforme Astrain, “esta carta se ve en Roma, Arch. di Stato, Paraguay-Cárdenas, al principio de un escrito intitulado ‘Cláusulas sacadas de algunas certificaciones...’” (Astrain, 1916: 577). *Grifos nossos*.

⁵ “Tal era D. Bernardino con los jesuítas en sus dos primeros años. Elogiábalos en el pulpito, encarecía sus méritos en sus conversaciones particulares y se complacía muy a menudo en dirigir procesiones desde la catedral hasta la iglesia de nuestro colegio” (Astrain, 1916: 585).

⁶ A primeira excomunhão de Hinestrosa foi devido a troca de insultos entre ele e o frade Pedro de Cárdenas, sobrinho de Don Bernardino (Southey, 1862: 81).

⁷ Southey, 1862: 99.

sempre sob a alegação de que estava cumprindo ordens do rei e de Deus, que dispensavam os jesuítas deste encargo. Após estas medidas, seguiu com os seus propósitos, proibindo os padres regulares e religiosos de pregarem publicamente e darem absolvição, restituindo depois estas faculdades a todos os padres, exceto aos jesuítas⁸.

Ao se interessar por uma propriedade na cidade de Asunción, a qual chamava de “palácio”⁹, pertencente aos jesuítas, tentou uma reaproximação com o governador do Paraguai, Hinestrosa, prometendo que expulsaria os padres da Ordem de Santo Ignácio da cidade e oferecer outros tipos de recompensa, caso fosse auxiliado por ele. Propostas parecidas foram feitas às demais Ordens Religiosas, sobretudo, para as que estavam disputando candidatos com a Companhia de Jesus.

Para conseguir apoiadores e formar um grupo que o auxiliasse na expulsão dos padres da Ordem Jesuítica de Asunción, o bispo de Cárdenas se utilizava de acusações já bastante difundidas ao longo da metade do século XVI e começo do XVII em Portugal e na Espanha¹⁰:

*accusava-os de se fazerem a si mesmos senhores dos índios, em detrimento da coroa, da Igreja e dos Hespanhoes, privando os ultimos das encomiendas que lhes competião, dos seus tributos a primeira, e dos seus dízimos a Igreja. Tinhão descoberto, dizia elle, ricas minas de ouro, que occultavão para seu uso privativo. Tinhão entrado no Paraguay so com os seus hábitos, e erão ja soberanos d'um vasto paiz, mas elle estava resolvido a tractal-os como os Paulistas e os Venezianos havião feito*¹¹.

Desta forma, escolhendo temas que já faziam parte do imaginário da população, como as “minas de ouro dos jesuítas”, que os padres eram “usurpadores de Real Fazenda” e eram os “responsáveis pelo sequestro dos índios encomendados”¹², o frade Don Bernardino, conseguia colocar a população contra os padres da Companhia de Jesus. Ainda ameaçaria os jesuítas invadir suas fazendas e arruinar o Colégio de Asunción¹³. Este clima de antijesuitismo reflete o imaginário político na Província do Paraguai. Na província, a ideia de que existiam minas de ouro foi bastante difundida e

⁸ Southey, 1862: 99.

⁹ Autor Anônimo, 1760: 36.

¹⁰ Os casos de antijesuitismo em Portugal no período pré-pombalino e pombalino foi estudado por José Eduardo Franco, em sua obra, onde aborda a criação e perpetuação dos mitos envolvendo a Companhia de Jesus desde a sua fundação até o período pós-expulsão de Portugal, Império Ultramarino e demais reinos da Europa (Franco, 2006).

¹¹ Southey, 1862: 100.

¹² Conforme Raoul Girardet, desde os primórdios da Companhia de Jesus, seus detratores sempre observaram com estranheza as práticas dos *Exercícios Espirituais* e a questão do quarto voto entre os professores. Os jesuítas se enquadrariam nos padrões do mito da conspiração, pois seus detratores sempre enfatizaram a *estranheza das origens* da Companhia de Jesus e a sua legitimidade como Ordem religiosa, a *rápida ascensão social*, gerando invejas nos meios eclesiásticos, principalmente, nas demais Ordens. Desde o século XVI, os antijesuítas já denunciavam a suposta *vontade dominadora*, a *natureza dos triunfos* através de meios completamente anticristãos utilizados pelos padres da Companhia, a *amplidão dos desastres causados* por onde estes padres se instalaram e tudo o que pudesse constituir uma imagem de *grandeza marcada pela infâmia* (Girardet, 1986: 34-37; 81-82).

¹³ Astrain, 1916: 589.

quase confirmada como verdade, desde o século XVI¹⁴. Neste ponto surge a *efervescência mitológica* e o *sistema de crenças*, que constituem o imaginário político de uma sociedade, como referencia Raoul Girardet¹⁵.

A figura do jesuíta, nos discursos proferidos por Bernardino de Cárdenas, era sempre de um “inimigo externo”, “infiel ao rei espanhol e a Igreja Católica”, “verdadeiros anti-cristãos”, “heréticos”, “cismáticos” e “sorrateiros”, que deveriam ser extintos do solo *paraguayense* para salvar a Igreja do “mal jesuítico”.

O cisma anglicano dos jesuítas e a heresia no catecismo e dicionário de guarani

As acusações caluniosas de práticas de heresia pelos padres da Companhia de Jesus acabaram tendo muita repercussão entre os moradores da cidade. O primeiro libelo difamatório escrito contra a Ordem Jesuítica tem sua autoria atribuída a Antonio Núñez Correa. Estudante na época, Núñez Correa, foi chamado no convento de São Francisco e ameaçado de excomunhão, pelo bispo de Cárdenas, caso não firmasse um papel de 12 folhas sem ler¹⁶.

Segundo o que afirmava o bispo:

Decimos que este día, que se cuenta 5 de Noviembre de 1644, hemos sabido, que esta mañana se hicieron contra la autoridad, unidad y fe de la Iglesia católica y de sus obispos tremendas y nunca oídas injurias y cisma anglicano, todo por traza diabólica de los Padres jesuítas, que van añadiendo un yerro a otro y un abismo tras outro abismo. A fin de estorbarlo y con celo del servicio de Dios y del Rey Católico y bien de la cristiandad, determinamos hacer la visita de las doctrinas del Paraná y Uruguay, descubriendo una gran riqueza de oro que los dichos jesuítas, curas intrusos sin patronazgo real ni institución canónica, de aquellas doctrinas sacan com abundancia para enviar a reinos extranjeros, usurpando criminalmente a nuestro Rey Católico y Señor esta riqueza¹⁷.

Além de fazerem parte de uma “organização herética”, os padres da Ordem de Santo Ignácio de Loyola eram também um “grupo de cismáticos anglicanos”, “usurpadores”, “traidores da fé católica” e “padres sem *patronazgo*”, que “sequer possuíam instituição canônica”. Conforme o bispo de Asunción, estes “padres intrusos” seriam fiéis ao rei estrangeiro, no caso o Papa, e, não ao rei Espanhol. Com tais acusações, Cárdenas manda que todos os fiéis evitassem os “excomungados” e “cismáticos” padres da Companhia de Jesus.

Aproveitando-se da querela entre os jesuítas e o bispo, o governador decidiu desterrar Cárdenas de Asunción. Após tentar impor alguma resistência para permanecer na cidade, Don Bernardino foi enviado para Corrientes, onde se dedicou a publicação de novas infâmias contra os padres da Companhia de Jesus, repetindo sempre as questões

¹⁴ Um bom exemplo da difusão deste mito do ouro jesuítico pode ser observado em Guillaume Candela (2012).

¹⁵ Girardet, 1986.

¹⁶ Astrain, 1916: 590.

¹⁷ Astrain, 1916: 592. *Grifos nossos*.

da “*ocultação de riquezas*”, a “*desobediência às cédulas reais*” e atribuir à figura do padre Pedro Romero uma “*total semelhança com Judas*”¹⁸.

Cabe salientar que a permanência de Cárdenas em Corrientes não foi por acaso, pois estaria ligada a uma ideia de corte geopolítico *avant la lettre*. As famílias *correntinas* economicamente mais influentes tinham uma ampla vinculação com os setores econômicos acomodados em Asunción, com o qual o “desterro de Cárdenas” seria apenas uma saída temporária do conflito com o governador e a Companhia de Jesus. Também pode ser visto como uma forma de conseguir e dar apoio aos *vecinos* de Corrientes que lidavam com a Ordem Jesuítica e o desenvolvimento econômico incipiente da mesma na região; o crescimento econômico dos colégios começava a afetar o patrimônio e ascensão financeira daquelas famílias. Ainda podemos considerar como outro fator importante para a difusão do antijesuitismo: a militarização da fronteira. O armamento e treinamento dos índios como milícia defensora das fronteiras era um processo visível no rol ativo que os indígenas podiam cumprir. Ao deslocarem o eixo de poder, os padres da Ordem de Santo Ignacio acabaram confrontando aqueles setores relutantes à política indígena. Pois, os jesuítas asseguraram que houvesse uma possibilidade de os nativos serem vistos como súditos, o que “tirava” os privilégios que a condição de *vecinos* assegurava, desde a tradição política espanhola, através do seu status como tal na participação nas milícias.

Reunindo estas questões é possível perceber como as calúnias levantadas por Cárdenas tiveram êxito e aceitação entre a população, passando a surtir um efeito devastador nas cidades de Córdoba de Tucumán, Asunción, Santa Fé, dentre outras, criando um ambiente hostil para a prática missional dos jesuítas. Apoiadores do bispo de Asunción e confrades da Ordem Franciscana passaram a insultar os padres da Ordem Jesuítica, chamando-os de “*cismáticos*”, um bando de “*alumbrados hereges*” e um grupo de “*usurpadores do nome de Jesus*”. Além dos xingamentos onde eram chamados de: “*mercadores*”, “*ciganos*”, “*ladrões*”, “*judeus falsos*”, “*enganadores*” e “*agiotas*”, que deveriam ser expulsos da Igreja debaixo de açoites¹⁹.

Ainda os frades franciscanos tiveram o apoio dos dominicanos na investida contra a Ordem de Santo Ignacio, fazendo que os padres jesuítas fossem ameaçados de sofrer agressão por se tratarem de “*teatinos*”. Das ameaças verbais, os franciscanos passaram para as agressões físicas contra os padres da Companhia de Jesus nas ruas de Asunción. Com o conflito instaurado, Cárdenas prosseguiu com o seu projeto de expulsão da Ordem Jesuítica do Paraguai e Uruguai. Para obter êxito na empreitada, o frade aproveitou a nomeação de Diego Escobar y Osório, como novo governador do Paraguai, para influenciá-lo contra os jesuítas.

De Asunción o conflito chegou a cidade de Lima, principalmente, porque dentre as inúmeras acusações, feitas por Cárdenas contra os jesuítas, algumas delas estavam baseadas na leitura feita por ele e seu secretário Agustín de Carmona dos livros²⁰,

¹⁸ Astrain, 1916: 593.

¹⁹ Conforme Astrain: “Estos hechos y los siguientes los explica el P. Zurbano en la carta que dirigió al Comisario Visitador de los franciscanos el 16 de Diciembre de 1645. Hállase en el tomo Paraguay-Cárdenas, con el título de Petición del P. Zurbano. Otro ejemplar en Santiago de Chile, Ribl. Nac. Jesuítas, Argentina, 287, n. 134” (Astrain, 1916: 593).

²⁰ Segundo Bartomeu Melià: “El raciocinio lingüístico del de Carmona se basaba en dos concepciones bastante populares e ingenuas de las palabras de una lengua: esto es, que una palabra compuesta significa

*Tesoro de la lengua guaraní*²¹ e *Catecismo de la lengua guaraní*²², escritos por Antonio Ruiz de Montoya publicados na Espanha, entre os anos de 1639 e 1640²³. Enquanto o libelo *anônimo* de Carmona circulava entre a Província do Paraguai e Rio da Prata, Don Bernardino de Cárdenas preparava novamente a expulsão dos jesuítas de Asunción, levando o caso desta “comprovada heresia” nos catecismos para a Real Audiência de Charcas.

As acusações incluíam o uso “herético” e “desonesto” de “palavras escandalosas”, oriundas do catecismo em Guaraní.

*La principal causa porque padezco, es por querer quitar, como he de hacer, vive el Señor, de las oraciones y doctrina Cristiana que están en la lengua de estos indios, muchas herejias que han introducido los doctrieros de la Compañía, generación del Verbo eterno, pureza y virgindade de Nuestra Señora, por cuya intercesión espero en el Señor, que he de vencer a quien por su vanagloria y soberbia resiste el que se alabado como debe ser Su Divina Magestad*²⁴.

Neste ponto da carta enviada por Cárdenas a Godoy, notamos o antijesuitismo instaurado nas acusações proferidas pelo bispo contra os jesuítas. Os padres se tratavam de “hereges” e “mentirosos” que estavam “deturpando a moralidade da Igreja Católica”.

A luta contra a Companhia de Jesus, na Real Audiência, nunca teve a presença do bispo para defender as suas colocações diante do Vice-Rei do Peru e, tampouco, do seu principal acusado, o padre Antonio Ruiz de Montoya que estava representando, como procurador, a Ordem de Santo Ignácio e também estava lá como o autor dos livros “heréticos”.

Durante os anos de 1647 e 1649, devido ao crescente conflito e a ausência de resolução no caso das supostas heresias, os jesuítas decidiram manter as portas do Colégio fechadas, evitando aparecerem em público e evitar os ataques físicos que vinham sofrendo. Cárdenas não se conteve apenas com as agressões sofridas pelos padres da Ordem Jesuítica. Para denegrir ainda mais a imagem da Companhia de Jesus,

siempre lo que significan sus partes por separado, y esto de un modo unívoco; y que una palabra en su sonido o escrito, prescindiendo de la lengua, tiene también un significado único” (Melià, 2008: 400).

²¹ Ruiz de Montoya, 1639.

²² Ruiz de Montoya, 1640.

²³ A catequese bilingue do Catecismo de la lengua guarani foi amplamente utilizada pelos missionários na Província Jesuítica do Paraguai, o que acarretou em um conflito entre os jesuítas com o bispo de Asunción, frade Bernardino de Cárdenas. Para defender a Companhia de Jesus paraguayense das acusações da utilização de um catecismo herético, Antonio Ruiz de Montoya escreveu a Apología en defensa de la doctrina christiana (Ruiz de Montoya, 2008: 405-472 [Transcrição feita por Bartomeu Melià e publicada junto à edição do Catecismo]). Neste livro apologético aos trabalhos e elaboração dos catecismos por franciscanos e jesuítas, Montoya defende as traduções feitas em seu dicionário hispanho-Guarani (Tesoro) e, principalmente, o catecismo escrito pelo frei Luis Bolaños. É uma defesa vigorosa, onde responde a um libelo anônimo, escrito por Agustín de Carmona. A resposta dada por Montoya demonstra que a erudição adquirida nos anos em que viveu em Madrid. Utiliza-se de filósofos, poetas, Bíblia, além de algumas alusões aos reis da Espanha (Felipe III e Felipe IV) e nas bulas papais, para fundamentar os seus argumentos contra às falsas acusações (Aguilar, 2002: 369-370). A questão envolvendo as respostas dadas pelos jesuítas, Antonio Ruiz de Montoya e Francisco Díaz Taño, foi trabalhada mais detalhadamente pela autora em sua dissertação intitulada *Señores de la palabra* (Moura, 2013: 150-177).

²⁴ “Carta de Cárdenas a Francisco Godoy, eleito bispo de Guamanga. Assunção, 6 de julho de 1647” (AGI, 71-3,6 *apud* Aguilar, 2002: 369). *Grifos nossos*.

decidió forjar documentos (cédulas reais) para a expulsão destes de Asunción e também os proibir de ministrar sacramentos aos moribundos ou confessar os fiéis, além de proibir o enterro daqueles que houvessem chamado os jesuítas para receber a extrema-unção²⁵.

Neste último caso, o bispo de Asunción, invadiu a igreja dos jesuítas com um grupo de partidários, para agredir todos os que estavam ouvindo a missa, incluindo Antonio de Morales (membro do Santo Ofício) e também impedir o enterro de uma mulher que havia falecido e recebido os sacramentos das mãos de um padre da Companhia. Na confusão, Cárdenas tentou expulsar os padres da igreja, alegando que se tratava da sua catedral. Este fato perdurou até a chegada de Sebastián de León, que ainda era alcaide Don León chegou a igreja acompanhado de outros partidários da Ordem Jesuítica para expulsar o bispo e matar os seus partidários²⁶.

No ano seguinte, em 1649, Don Bernardino de Cárdenas aproveitou a morte de Escobar y Osório, para assumir o governo da cidade de Asunción²⁷ e aumentar o número de calúnias e perseguições contra os jesuítas. As perseguições tiveram o seu ápice em 7 de março de 1649, quando o Don Fray Bernardino de Cárdenas, como bispo e governador, conseguiu expulsar a Companhia de Jesus do Paraguai sob a acusação de que haviam cometido diversos tipos de crime contra a Igreja e ao rei da Espanha.

Conforme o que descreve Astrain acerca da expulsão dos jesuítas de Asunción, a multidão que seguia Cárdenas:

Buscaron a nuestros Padres, primero en sus aposentos, y como a nadie descubrieron, enderezaron sus pasos a la capilla. Allí estaban todos reunidos en devotísima oración. El capitán, con voces descompuestas, mandó a todos salir de allí y darse por desterrados del Paraguay. El *Padre* Sobrino represento modestamente que ellos tenían justo derecho para vivir en aquella casa, y rogó al capitán que fuese servido de leer la última real cédula que había llegado de España. El capitán observó que él no venía allí a leer, sino a poner los jesuítas en la calle, y al instante, haciendo una señal a los suyos, se arrojaron todos sobre los religiosos, los sujetaron, y arrastrando, los sacaban de la capilla, dándoles grandes golpes con los pomos de las espadas. El más respetable de los jesuítas era, sin duda, el *Padre* Diego de Boroa, antiguo Provincial que ya llevaba treinta y siete años trabajando en el Paraguay. Quiso decir algunas palabras a aquel grupo de forajidos, pero algunos sin piedad se arrojaron sobre él, y tales golpes le dieron, que el pobre anciano cayó en tierra desmayado. El *Padre* Manquiano recibió tan malos tratamientos, que de resultas de ellos enfermó. Todavía inspiró más compasión a los Nuestros el ver que golpeaban al pobre *Padre* Bernardino Tolo, ancianito humilde que ya estaba ciego desde algunos años atrás y vivía recogido en el colegio de la Asunción. Faltaba de la capilla el *Hermano* Antonio Rodríguez, coadjutor, que estaba enfermo en la cama. Acudieron allí también los sicarios, y cogiendo la cama con el enfermo, la sacaron fuera del colegio y la llevaron a la orilla del río, donde dejaron al doliente expuesto a los rayos del sol.

²⁵ Astrain, 1916: 600-601.

²⁶ Astrain, 1916: 604

²⁷ Autor Anónimo, 1760: 38.

Los otros jesuitas fueron arrastrados allí atados como malhechores, para embarcarlos²⁸.

Após a expulsão dos jesuítas do colégio, Cárdenas e seus apoiadores, começaram a saquear a igreja e os aposentos dos padres. Quebraram e incendiaram imagens de santos, ornamentos e adornos da sacristia foram roubados, enquanto o restante dos móveis, confessionário e altar foram destruídos.

Para extirpar completamente, do Paraguai e do Uruguai, a Companhia de Jesus, além da acusação de heresia, a distribuição de libelos caluniosos e a expulsão dos jesuítas de Asunción, Cárdenas foi o responsável por mandar incendiar o Colégio da Ordem Jesuítica que ficava na cidade. Segundo o relato de José Serrano de Araya:

A esto, formalizándose el Prelado, observó que si Sebastián de León como maestre de campo no quería ayudarle a poner fuego a la iglesia de los jesuitas y a expulsar de aquellas provincias a esos religiosos, él lo haría por sí solo, y verían los militares, cómo quemaba la iglesia de los jesuitas, como lanzaba del Paraguay a todos ellos, y que por esta grande hazaña el Sumo Pontífice le había de levantar una estatua en Roma y le había de decir: ‘Bernardino, mañana te santificaré’. Estas palabras juro después Sebastián de León, que se las dijo en presencia de varios clérigos y religiosos de San Francisco²⁹.

O incêndio não se expandiu, mesmo após algumas tentativas por parte dos seguidores do governador-bispo de tentar colocar fogo em diversas partes do prédio. As notícias do incêndio e sacrilégio chegaram à Real Audiência de Charcas, onde ainda estava Ruiz de Montoya envolvido na defesa da Companhia de Jesus devido as acusações de heresia, e, a resolução obtida foi a nomeação de um governador interino para Asunción: Don Sebastián de León. Como governante, Don León, restabeleceu a ordem, fazendo várias reparações aos danos sofridos pelos padres da Companhia de Jesus e ordenou que o Bispo de Cárdenas fosse exilado à Chuquisaca, local onde o bispo faleceu em 1666³⁰.

Considerações finais

Pensar o antijesuitismo na América é um exercício intelectual que necessita ser posicionado na trama dos interesses locais. Analisar a província do Paraguai, em sua extensão, é uma questão necessária. As ramificações acerca do espaço que rapidamente alcançou o Colégio de Asunción, e seus jesuítas, foi uma clara amostra de um poder crescente e que necessitava ser controlado. Os vínculos e conexões com Lima e com o *hinterland* da província colocavam os sacerdotes da Companhia de Jesus em uma posição privilegiada no acesso e controle de um vasto sistema econômico, assim como podiam dispor de um amplo contingente de força de trabalho e, eventualmente, uma milícia indígena armada e que se perfilava com o mesmo cuidado.

Os ataques aos membros da Ordem Jesuítica revelam uma “guerra por almas” e posições políticas privilegiadas. Disputar o domínio sobre a língua, e os avanços que

²⁸ Astrain, 1916: 609. *Grifos nossos*.

²⁹ “En el escrito ‘Cláusulas sacadas de algunas certificaciones’, véase la certificación do José Serrano de Araya” (Astrain, 1916: 588).

³⁰ Aguilar, 2002: 167-169; Melià, 2008: 10-11.

haviaam logrado com o Guarani, bem como por aquela medida de controlar os sacramentos revela a intencionalidade da política de Bernardino de Cárdenas: restringir o capital social e relacional da Ordem de Santo Ignacio e de seus membros em solo *paraguayense*. Neste sentido, o antijesuitismo nos coloca diante de um problema não só de competência pelos recursos, dos quais as relações interpessoais eram as mais importantes, mas como este conflito definiu claramente as esferas de ação da obra jesuítica.

Cárdenas parece ter as mesmas preocupações que notamos nas missões da Europa; uma preservação de certos ideários de fé e de ação pastoral. A Companhia de Jesus, por sua parte, tenta gerar ações políticas agregadoras através de algumas ações 'laxistas' em relação à população. Não deixa de ser razoável supor que a *padronização*, que se daria através da cristianização e *civilização*, dos indígenas seria um recurso político muito maior do que o mesmo escopo da missionação.

O descrédito que Cárdenas tentou gerar em relação aos sacerdotes jesuítas visava recuperar “velhos rumores”, como aqueles que envolviam as minas de ouro – o verdadeiro *leit motiv* da colonização desde os seus primórdios, que fala mais da agência indígena neste processo de colonização do que propriamente o imaginário europeu- e como é que as mesmas poderiam servir ao erário real. Um recurso significativo foi o momento vivido pela economia *potosina* e que poderia girar o eixo político da América espanhola. Através dele, este exercício de analisar o antijesuitismo, pode ser vista como uma chave de leitura para uma história cultural de como os grupos *criollos* lutam pelo poder. Primeiro, seria necessário para estes *criollos* definir quem controlava o poder para logo assinalar um lugar para as populações indígenas; questão que foi retomada como central no antijesuitismo na primeira metade do século XVIII.

Referências bibliográficas

- Aguilar, Jurandir Coronado (2002), *Conquista Espiritual: A História da Evangelização na Província Guairá na obra de Antônio Ruiz de Montoya, S.I. (1585-1652)*, Roma: Pontificia Università Gregoriana.
- Astrain Antonio de (1916), *História de la Compañía de Jesús en la Asistencia de España: Vitellesch, Carafa, Piccolomini (1615-1652)*, Tomo V. Madrid: Administración de Razón y Fé.
- Autor Anônimo (1760), *Storia di Don Bernardino de Cardenas vescovo del Paraguai*. Lugano: Nella Stamperia Privilegiata dela Suprema Superiorità Elvetica nelle Prefetture Italiane.
- Candela, Guillaume (2012), “Los yndios amigos: clé de la réussite de la conquête du Paraguay?”, in: *Colloque International Amitiés le cas des mondes américains*, Université de la Rochelle, France. Disponível em: <http://portail-video.univ-lr.fr/Los-yndios-amigos-cle-de-la>. Acesso em: 09 de julho de 2015.
- Franco, José Eduardo (2006), *O mito dos jesuítas: das origens ao Marquês do Pombal*. Volume I. Lisboa: Gradiva.
- Girardet, Raoul (1986), *Mitos e mitologias políticas*. São Paulo: Companhia das Letras.

- Melià, Bartomeu (2008), “Un catecismo bilingüe en guaraní y castellano”, in: Ruiz de Montoya, Antonio, *Catecismo de la lengua guaraní (1640)*, Asunción: Centro de Estudios Paraguayos “Antonio Guasch” (CEPAG)/ Fondec, pp. 5-35.
- _____ (2008), “La *Apología* de Montoya lingüística, etnología e historia”, in: Ruiz de Montoya, Antonio. *Apología en defensa de la doctrina cristiana que en la lengua guaraní tradujo el venerable padre fray Luís de Bolaños de la familia franciscana por el mismo Antonio Ruiz de Montoya (1651)*, Asunción: Fondec/CEPAG, pp. 391-404.
- Moura, Gabriele Rodrigues de (2013), “*Señores de la palabra*”: histórias e representações na obra de Antonio Ruiz de Montoya (1612-1652), 243 f. Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em História.
- Ruiz de Montoya, Antonio (1639), *Tesoro de la lengua gvarani*, Madrid: Iuan Sanchez.
- _____ (1640), *Catecismo de la lengua gvaraní*, Madrid: Diego Díaz de la Carrera.
- _____ (2008), *Apología en defensa de la doctrina cristiana que en la lengua guaraní tradujo el venerable padre fray Luís de Bolaños de la familia franciscana por el mismo Antonio Ruiz de Montoya (1651)*. Introducción y transcripción de Bartomeu Melià. Asunción: Fondec/CEPAG, pp. 405-472.
- Southey, Robert (1862), *História do Brazil*. Tomo 4, Rio de Janeiro: Livraria de B. L. Garbier.